A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE TURISMO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORTE

Carlos Nogueira Junior

Carolina do Couto Brito

Cristiane Costa Novo

Hélio Mike França Costa

Mayra Laborda Santos

Sâmila Albuquerque Costa

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo elencar a produção científica dos professores dos cursos de Turismo das Universidades Públicas da Região Norte do Brasil, considerando os artigos e livros produzidos nos últimos cinco anos. No que tange à metodologia empregada, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e bibliográfica. Para a coleta de dados, realizou-se um levantamento junto aos *websites* das universidades públicas da região Norte, com a finalidade de elencar quais Instituições de Ensino Superior (IES), possuíam o curso de Turismo e quantos professores estavam vinculados a estes cursos. Após a obtenção do quadro de docentes das IES, analisou-se o currículo lattes dos docentes e verificou-se a possível vinculação destes com grupos de pesquisa em Turismo. No total obteve-se a identificação de quatro IES que ofertam o curso de Turismo com o total de 45 professores, e 21 destes vinculados a grupos de pesquisa em Turismo. Com base nos resultados preliminares do estudo, evidencia-se o valor do incentivo a prática de pesquisa e produção de novos conhecimentos para o avanço do Turismo.

Palavras-chave: Produção Científica; Universidades Públicas; Região Norte; Turismo.

ABSTRACT: The studies hereby presented aim to list the scientific production of the professors from the Tourism courses of public universities in the northern Brazil, considering the articles and books written over the last five years. Regarding the methodology applied, the research features itself as descriptive and bibliographic. The data was collected through online research on public universities' websites aiming to check which higher education institutions (HEI) provided the Tourism course and how many professors were linked to these courses. After obtaining the institution's academic board, their Curriculum Lattes were analyzed and the possible attachments of these research tourism groups were verified. At all, four of these institutions were identified as providers of the Tourism course, totaling 39 professors where 21 of them were linked to research groups of tourism. Based on the preliminary results of the studies, I evidence the value of the incentive on the practice of research and production of new types of knowledge aiming the growth of Tourism.

Keywords: Scientific Production; Public Universities; Northern Brazil; Tourism.

INTRODUÇÃO

A produção científica em Turismo no Brasil ganhou seus primeiros estudos na década de 1990 com as pesquisas da professora Miriam Rejowski, com a

produção de uma tese de doutorado (1993) e uma tese de livre docência (1997). Tais pesquisas fizeram um mapeamento sistematizado das dissertações e teses defendidas em instituições brasileiras, no período de 1973 a 1995. (REJOWSKI, 2010).

O presente estudo busca apresentar os resultados parciais do projeto de iniciação científica "A Produção Científica dos Professores dos Cursos de Turismo das Universidades Públicas da Região Norte", realizado na ESAT/UEA[1], com apoio da FAPEAM[2].

Para tanto, propõe identificar as IES[3] públicas que ofertam o curso de Turismo no Norte do País, realizar um levantamento do seu quadro de docentes e analisar a produção científica a partir do Currículo Lattes, bem como seus vínculos com grupos de pesquisa em Turismo, com a finalidade de desenhar um cenário referente aos últimos cinco anos de produção científica nortista.

Acredita-se que a pesquisa em turismo na região Norte está distante da realidade Sul e Sudeste do país, e esse contexto faz emergir uma série de questionamentos em relação aos cursos de Turismo ofertados na região Norte, sendo o principal deles: as produções científicas por parte dos professores das universidades públicas da região Norte, acerca do Turismo na Amazônia, tem contribuído para o avanço do arcabouço teórico do Turismo?

Como dados preliminares do estudo tem-se que na região Norte o primeiro Estado a receber o curso de Turismo em uma universidade pública foi o Pará em 1979 com a UFPA[4], e após 22 anos, em 2001, o Amazonas recebe seu curso superior de Turismo em uma universidade pública, na UEA/ESAT.

Sob o ponto de vista metodológico, é uma pesquisa descritivo-exploratório, de caráter bibliográfico e documental, analisando os artigos e livros produzidos pelos professores da Região Norte, no período de 2010 a 2015.

[1] Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.
[2] Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.
[3] Instituições de Ensino Superior.
[4] Universidade Federal do Pará.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com o levantamento de dados secundários sobre os cursos superiores de Turismo da Região Norte, em instituições públicas de nível federal e estadual, por meio de uma abordagem quali-quantitativa. Segundo Michel (2009, p.26), "a pesquisa é considerada quali-quanti quando o estudo quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa". Quanto aos procedimentos metodológicos que nortearam o trabalho, tem-se a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Dencker (1998) afirma que para se entender as variadas determinações que acontecem para a construção do conhecimento na área de Turismo, o pesquisador deve iniciar pela interpretação crítica do que foi produzido até o momento mediante pesquisa em fontes bibliográficas e documentais.

Como recorte espacial restringiu-se aos professores dos cursos de Turismo das Universidades Públicas da região Norte, que estão vinculados exclusivamente ao curso de Turismo[5]. Para identificar estes professores, realizou-se inicialmente uma pesquisa exploratória, a qual permitiu chegar ao número de docentes que fazem parte do universo desta pesquisa. De acordo com Gil (2002, p.41), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Foram elencados os cursos superiores públicos de graduação em Turismo presentes na região Norte, mediante consulta em outubro de 2014 ao portal eletrônico do Ministério da Educação[6]. Os dados iniciais da pesquisa foram tabulados no *software Microsoft Excel*. Além mensurar tais dados em números, fez-se uma explanação acerca das relações com as variáveis abordadas.

[5] Excluindo-se os professores compartilhados e contratados temporariamente.
[6] Site do e-MEC (emec.mec.gov.br/).

REFERENCIAL TEÓRICO

O Turismo configura-se como área de estudo e pesquisa no país, a partir da década de 1970, cuja evolução ocorreu de forma lenta até meados da década de 1990, época em que se teve uma explosão nos cursos de graduação, estudos, publicações e eventos científicos da área (REJOWSKI, 1996).

Ainda segundo a autora, a pesquisa científica em Turismo no Brasil teve início em 1975 com uma tese de doutorado em Geografia da FFLCH-USP[7], 4 anos após a criação do primeiro curso de Turismo no Brasil, o da Universidade Anhembi Morumbi no ano de 1991[8].

No que tange ao processo de cientificidade do Turismo, constata-se que o mesmo está diretamente ligado ao desenvolvimento do Ensino e da Pesquisa, já que para fazer ciência é necessário criar um novo saber, um novo conhecimento.

Ressalta-se que o Turismo no âmbito científico, possui uma limitação que vem sendo estudada pelos principais autores da área, a exemplo do professor Alexandre Panosso Netto com a proposta de leitura do estudo sob a ótica da filosofia "[...] enquanto as outras áreas científicas têm claramente definidos seus objetos de estudo, o turismo ainda possui estudiosos que estão tateando no escuro, procurando com o que se ocupar" (2005, p.40) a partir deste contexto atenta-se para a necessidade de um consenso por parte dos estudiosos quanto a definição do objeto de estudo do turismo, fazendo com que as pesquisas na área possam avançar e tornem-se cada vez mais otimizadas e relevantes para área de estudo.

Gastal (2002, p.116) afirma que é "necessário que se crie fóruns de pesquisa e reflexão teórica em torno da constituição de uma ciência do turismo, avançando do fazer-saber ao saber-fazer" para tanto faz-se necessário incentivos à pesquisa, quer por parte de agências de fomentos e/ou de programas acadêmicos. Tal incentivo deve partir da iniciativa dos professores como destaca Demo (2006, p.14), "quem ensina carece pesquisar, quem pesquisa carece ensinar. Professor que

[7] Com o título "O litoral norte do Estado de São Paulo – Formação de uma região periférica" do então doutorando Armando Correa da Silva Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (BARRETO, 2004, p. 89).
[8] Antiga Faculdade Anhembi-Morumbi.

apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é elitista explorador, privilegiado e acomodado".

Logo, a partir do pensamento de Demo, salienta-se a necessidade de produção por parte dos professores e ainda da publicização de tais pesquisas, com vistas a torná-las conhecidas pela comunidade científica e acadêmica.

RESULTADOS PARCIAIS

Como resultados preliminares da pesquisa, identificou-se que dos sete Estados da região Norte, quatro possuem curso superior em Turismo, conforme apresentado no Quadro 1.

QUADRO 1: Universidade Públicas da Região Norte do Brasil que ofertam Curso Superior em Turismo

Universidades	Ano de Criação do Curso	Quantidade de Professores por IES	Grupos de Pesquisa em Turismo por IES*	Professore que possuem vínculo com os grupos de pesquisa
UEA	2001	21	2	10
UFPA	1975	14	1*	11
UERR	2006	6	*	0
UFT	*	4	*	*
TOTAL	-	45	3	21

Fonte: E-mec (2015); CNPq (2015).
*Aguardando dados das IES.

Conforme observado no Quadro 1, a Universidades que possuem o curso são: no Estado do Pará a Universidade Federal do Pará (UFPA), em Roraima a Universidade Estadual de Roraima (UERR), em Tocantins a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e no Amazonas a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Observa-se que duas destas são IES estaduais e duas federais e cada Estado oferta o curso em apenas uma delas, nunca em uma estadual e federal ao mesmo tempo. A exemplo do Estado do Amazonas que disponibiliza o curso apenas em sua Universidade Estadual.

De acordo com os dados coletados junto às coordenações dos cursos, obteve-se a data de implantação do curso em cada IES, bem como os seus respectivos quadros de docentes. A partir disso, fez-se uma consulta ao diretório dos

grupos de pesquisa do CNPQ afim de elencar os grupos de pesquisa em Turismo existentes na região Norte. Fez-se ainda, análise dos currículos Lattes dos professores[9], objetivando conhecer se os mesmos possuem vínculos com grupos de pesquisa em Turismo e constatou-se que dos 39 professores analisados, 21 possuem grupos de pesquisa em turismo.

Ressalta-se que apesar de a UFPA ter o curso mais antigo da região Norte, a UEA é quem possuem o maior número de professores vinculados ao curso.

CONSIDERAÇÕES

Acredita-se que os dados obtidos no presente trabalho, são inovadores na medida em que tratam da produção científica não mais focada em regiões como Sul e Sudeste, mas na produção realizada pela região Norte, recorte espacial que não havia sido trabalhado. Os resultados alcançados até o momento detectam quatro IES que disponibilizam o curso de turismo na região norte, o que é interpretado como um número baixo, tendo em vista que a região norte possui 7 Estados. Analisa-se que mais da metade dos professores possui vínculos a grupos de pesquisa em turismo, o que atenta para o fato de que os mesmos produzem dentro da sua área de pesquisa.

Considerando o objetivo proposto, o estudo terá sua continuidade com o levantamento da produção científica dos professores dos cursos de turismo da Região Norte, através do uso da técnica da bibliometria[10], considerando os artigos e livros dos últimos cinco anos.

Logo, será possível identificar qual Estado mais tem produzido na região Norte, além de conhecer a produção cientifica dos Estados e torná-la acessível à comunidade acadêmica, contribuindo com a publicização de pesquisas em Turismo e estabelecendo diálogos entre as IES.

[9] Disponível em: <http:// buscatextual.cnpq.br/>.
[10] "Técnica Quantitativa e Estatística de Medição dos Índices de Produção e Disseminação do Conhecimento Científico" (ARAÚJO, 2006, p. 12).

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita et al. **Discutindo o Ensino Universitário de Turismo.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Princípio Científico e Educativo**. 12.ed. Ed. Cortez, 2006.

GASTAL, Susana. **Turismo**: Investigação e Crítica. São Paulo: Contexto, 2002.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. E-mec. Disponível em: <http://www.emec.mec.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2014.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do Turismo:** Teoria e Epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005.

PLATAFORMA LATTES. Currículo Lattes. Disponível em: <http:// buscatextual.cnpq.br/>. Acesso em: 15 dez. 2014.

PLATAFORMA LATTES. Direorios dos Grupos de Pesquisa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 19 dez. 2014.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e Pesquisa Científica:** Pensamento Internacional X Situação Brasileira. Campinas, SP: Papirus, 1996.